

PRODUÇÃO DE LEITE E TRABALHO COM BÚFALO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA

Ricardo Gomes de Araújo Pereira¹; João Avelar Magalhães²; Claudio Ramalho Townsend¹; Newton de Lucena Costa³; Francelino Goulart da Silva Netto⁴

¹ Zootec., M. Sc., Embrapa Rondônia, Porto Velho, Rondônia, E-mail - ricardo@cpafro.embrapa.br

² Méd. Vet. M. Sc., Embrapa Meio-Norte, Parnaíba, Piauí.

³ Eng. Agro. M.Sc., Embrapa Amapá, Macapá, Amapá.

⁴ Méd. Vet. M. Sc., Embrapa Rondônia, Porto Velho, Rondônia.

O búfalo em função de seu extraordinário desempenho tem contribuído significativamente para o desenvolvimento dos povos em todo o mundo. Espécie que consegue se adaptar às condições mais adversas, os bubalinos podem ser encontrados desde estado semi selvagem a criações intensivas, dividindo o espaço da própria residência com a família. Esta capacidade coloca os búfalos como um dos maiores aliados do homem contribuindo no desenvolvimento com a produção de leite, carne, couro e trabalho além de transformar diariamente uma grande quantidade de vegetais em resíduos biológicos, fundamentais para a reciclagem da matéria orgânica. O objetivo deste trabalho foi de desenvolver a bubalinocultura na pequena propriedade rural incentivando a tração animal, o aproveitamento de adubo orgânico e a produção de leite para o sustento familiar. Este trabalho foi conduzido na propriedade nos municípios de Rolim de Moura e Nova União sendo os beneficiários pequenos produtores, associados a uma cooperativa. Inicialmente foram distribuídos 30 fêmeas e 6 machos para pequenos produtores rurais através de contrato de comodato realizado entre a EMBRAPA e as cooperativas COOPARON (Cooperativa Agropecuária Mista de Rolim de Moura) e COOPAMNU (Cooperativa Agropecuária Mista de Nova União). Foram beneficiados 30 produtores que não produziam leite para subsistência da família entretanto com formação básica sobre tração animal. Os animais foram mantidos em pastagens diversificadas de *Brachiaria humidicola*, *B. brizantha*, *Andropogon gayanus* e *Panicum máximum*. 65% dos produtores suplementavam os animais com capim Napier ou cana, farelo de arroz ou milho triturado e resíduos de culturas. A média de produção de leite foi de 6,0 litros o que garantiu a oferta deste produto e seus derivados para toda a família. Com o aumento do rebanho foi possível ampliar o número de beneficiário em mais 20 (vinte) produtores. A eficiência reprodutiva do rebanho foi prejudicada por falta de reprodutores e pela distancia entre as propriedades sendo ainda influenciado pela falta de experiência dos produtores com búfalos. Oitenta por cento dos produtores beneficiados fizeram o uso da tração animal. Os trabalhos de encoivramento, aração, gradagem e capina foram realizados em dias de serviço animal, sendo considerado um dia de serviço 6 (seis) horas de trabalho contínuo ou alternado, apresentando respectivamente uma média de 18,5; 6,2; 2,8 e 2,0 dias por hectare. A recuperação de cafezais velhos ou abandonados foram realizados com grade e ou com o arado observando-se uma média de 9,4 dias por hectare. O aproveitamento de capoeira foi de 3,6 hectare em média por propriedade o que garante uma redução de pelo menos a mesma área em desmatamento. A produção de adubo orgânico foi de cinco e meia toneladas de adubo por animal por ano. A prática de tração animal contribuiu para o aumento da produção e produtividade das culturas e possibilitou um melhor aproveitamento da mão de obra. A produção de leite interferiu significativamente na condição nutricional da família. Foi possível um melhor aproveitamento da área de capoeira reduzindo assim abertura de novas áreas, (novos desmatamentos). A recuperação de cafezais com o uso da tração animal apresentou-se como uma alternativa para o aumento da renda na agricultura familiar.